

José Maria da Costa e Silva, “Quando a Trombeta Horrisona da Guerra” (1814)

POR 010

José Maria da Costa e Silva

[“Quando a Trombeta Horrisona da
Guerra”]

1814

Cítese como: José Maria da Costa e Silva. “Quando a Trombeta Horrisona da Guerra”. 1814.
Edición Proyecto OLE 11, 2012. Archivo Electrónico de Fuentes Primarias, Cód. POR 010.
<http://www.uniovi.es/proyectole11/index.php>

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 010

José Maria da Costa e Silva, “Quando a Trombeta Horrisona da Guerra” (1814)

ODE

STROPHE I

Quando a trombeta horrisona da Guerra
 Com clangor pavoroso
Retumbando na Europa, esturge ao longe
 America remota,
Quem forças me dará com que desperte
Da Pindarica Lyra os sons cadentes?

...

ANTISTROPHE V

Tal se ao Téjo as falanges do Tyranno,
 Em guerra se aproximão,
Surgem Lusos, e JOÃO no peito, em labios,
A's Armas se arremessão!
Cerrão, combatem, vencem, pizão Aguias,
E do Rei defendido aos pés as prostrão!

EPODO V

Ao generoso exemplo
D' Ibero, e Lusitano, á semelhança
 Da electrica centelha
 No Nórte se propaga
Da Liberdade a chamma, e desde Ukania
À's margens do Elba, e do Danúbio ás margens,
He brado universal, caia o Tyranno!

...

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 010

José Maria da Costa e Silva, “Quando a Trombeta Horrisona da Guerra” (1814)

SROPHE VI

Que densos turbilhões de fogo e fumo
 Os ares escurecem!
He Troia que arde? O O’rco, que se expande?
 He o impávido Russo
Que ao fogo dá Moscow, e ao Gallo a rouba:
Tal Virginio, matando-a, a Filha salva!

...

SROPHE VIII

Gloria ao Pio JOÃO, gloria mil vezes
 Que o Ceo nos concilia!...
Gloria aos vassallos de tal Rei credores!
 Gloria á Consorte Augusta,
Que em Prole digna delle o faz tão rico!
Gloria ao Tronco que deo tão gentil Fructo!

ANTISTROPHE VIII

Muros de Badajoz, e de Rodrigo!
 De Talavera oh campos!
Bussaco! Pyreneos! Adour, e Nive!
 Após que sorva o Lethes
Centos de gerações, ao Mundo em pasmo
Memores contareis nossas proezas.

EDODO VIII

 Não mais, não mais ó Musa,
Que pélago a sulcar nos resta immenso,
 Se proseguir intentas
 Do Principe sublime

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 010

José Maria da Costa e Silva, “Quando a Trombeta Horrisona da Guerra” (1814)

Louvres immortaes!...as vélas colhe;
E, antes que a naufragar te leve o Noto,
No Porto, que já vês, entra, e dá fundo!